

Chikamatsu

O Amor Suicida em Amijima (Shinjuï Ten-no Amijima)

traduzido por

Asataro Miyamori

revisado por

Robert Nichols

Entre parênteses Publicações

Série japonesa

Cambridge, Ontário 2000

EU

Enquanto for verdade que “o oceano não pode ser esvaziado com uma shijimi¹ concha”,² podemos dizer que o amor exercerá seu domínio sobre o pequeno coração humano; e bem pode Sonézaki-Shinchi, o bairro dos amores-luz em Osaka, ser chamado de oceano de amor, e não parece mera coincidência que o rio que corre pelo bairro seja chamado de Shijimi.

A noite do início do inverno em Sonézaki-Shinchi brilhava, suavemente iluminada pelas lanternas com inscrições das casas de chá. Pelas ruas lotadas, jovens libertinos passeavam, cantando canções folclóricas, recitando fragmentos de teatro de fantoches ou imitando atores famosos em seus diálogos. Da sala superior de muitas casas de chá vinham sons alegres de dedilhados, e a música era tão encantadora que atraiu alguns frequentadores do distrito a visitar as cortesãs. Outros, ~~que estavam~~ ^{samisen} estavam disfarçados, para aproveitar mais livremente a atmosfera alegre das ruas, sendo detectados pelas empregadas da casa de chá, eram induzidos a visitar esta ou aquela casa.

As pontes que atravessam o rio Shijimi são chamadas de “Flor de Ameixa” e “Flor de Cerejeira”; e neste distrito, entre as numerosas garotas, não menos adoráveis que estas flores, estava uma donzela de suprema beleza chamada Koharu, do bordel Kinokuni-ya.

Acompanhada por Sugi, sua criada, ela estava prestes a passar por uma lanterna pendurada como um sinal, ponderando quem seria seu patrono naquela noite, quando outra da irmandade, a caminho do bordel de seu mestre, parou ao seu lado.

"Ah! Koharu Sama", disse ela, "faz muito tempo que não te vejo nem tenho notícias tuas. Como emagreceste! Talvez estejas doente? Um certo passarinho disse-me que o teu mestre é muito exigente com quem entretém por causa do teu amor por Jihei Sama e que não é

¹Uma espécie de corbícula.

²Um provérbio.

Amor Suicídio Amijima em

muitas vezes você pode ser convidado para outras casas de chá; enquanto outro passarinho me conta que você foi resgatado por Tahei Sama e está indo com ele para o interior de Itami. Qual é a verdade?”

“Shh! Meu caro amigo, não mencione Itami. Detesto esse nome. Pobre Jihei Sama! Ele e eu não somos particularmente próximos, mas aquele fanfarrão do Tahei espalhou um boato a nosso respeito, de modo que todos os meus clientes me abandonaram, e meu mestre, que coloca a culpa de Jihei em tudo, o mantém longe de mim, e eu nem consigo escrever para ele. Por incrível que pareça, estou sendo enviado esta noite, a mando de um samurai, à casa de chá Kawachi-ya. Indo até lá, como estou agora, estou com muito medo de encontrar aquele miserável do Tahei.

É como se eu tivesse um inimigo mortal querendo se vingar de mim. História! Você o vê ali?

Talvez. É melhor se esconder. Veja — um cantor ambulante se aproxima, recitando algo cômico, e entre a multidão que ouve há um jovem com o cabelo penteado no estilo da moda e que parece estar muito satisfeito consigo mesmo. É Tahei Sama, aposto.

Veja, eles estão vindo para cá.”

Em menos tempo do que o necessário para contar, o cantor, vestido com um grande capuz fantástico e uma túnica preta, surgiu seguido por uma multidão, recitando em seguida em um estilo cômico e com o acompanhamento de um pequeno sino: — “O estilo Han-Kwai

de quebrar o portão do castelo é comum.

É assim que um japonês faz!
Com isso ele quebrou a barra,
saltou sobre os emaranhados, derrubou
Uryako e Saryako, e rapidamente invadiu o
castelo.⁵

³O nome japonês era de um cantor ambulante vestido no estilo de um sacerdote budista. Ele recitava fragmentos de teatro de fantoches ou canções folclóricas, acompanhando-se com um pequeno sino que ele batia com uma pequena vara. Suas recitações concluíam com a repetição de “Namaida”, que é uma modificação cômica da invocação budista “Namu Amida Buddha”.

⁴Um famoso herói chinês.

Chikamatsu

Chorar! Chorar! Chorar!

Ele vagou e vagou

Em busca de seu querido Matsuyama:

Ele não conseguiu encontrar nenhuma sombra dela.

Então, quando sua dor o fez perder o juízo

O dia todo ele riu e chorou,

Até que finalmente se exauriu

Ele o esticou na grama.

Que miséria! Oh, que situação difícil!

Chorar! Chorar! Chorar!

'Ei! Ei! Ei! Ei!

O coração do tintureiro Tokubei

Estava profundamente tingido de amor por Fusa.

Tão grande era sua propriedade

Que nem a tinta conseguiu tirar.⁷

Namaida! Namaida! Namaida!"

"Meu bom amigo", disse Sugi, assistente de Koharu, "tão triste
baladas de mortes por amor são ruins para ouvir. Aqui na Sonézaki, tenho o prazer de
digamos, tais coisas deixaram de ser ouvidas. Você não vai nos dar o
michiyuki⁸ de Kokusenya?"

Ela ofereceu uma moeda. O cantor olhou para ele e murmurou:

⁵Um parágrafo O Batalhas de Kokusenya, uma peça de marionetes do autor, desfrutando de tal
tão popular entre o povo de Osaka que qualquer parágrafo dele era de interesse deles.

⁶Um parágrafo de uma peça de teatro de fantoches A loucura de Wankyō.

intitulado ⁷Uma parte de uma canção cômica O Suidô do Amor em Kasané-

Um fantoche -

baseada na peça do autor. A música também é do autor.

⁸A narrativa da jornada do herói ou da heroína, ou de ambos, em uma peça de teatro de marionetes. É um
descrição tanto épica quanto lírica e geralmente forma o parágrafo mais bonito de
a peça.

Amor Suicídio no Amijima

“Pooh! Não vale a pena fazer um passeio longo
Para a China, a três ^{sen} milhas de distância,
Pela soma de um ou dois Oh! sen!
Não compensa! Oh! Não compensa!”

O cantor foi embora.

Koharu, separando-se de sua amiga, habilmente passou pela multidão e
Apressou-se em direção ao Kawachi-ya.

“Chegou rápido, Koharu Sama”, disse alegremente a dona da casa de chá. “Faz
muito tempo que não te vejo. Estou mesmo

“Que bom ver você, meu querido Koharu Sama, meu querido Koharu Sama.”

“Silêncio, senhora! Por favor, não repita meu nome tão alto para que não seja levado
sem a porta, pois o próprio e odioso Ri T^{ten}10 está lá. Por favor seja

Quieta, querida Madame.”

Mas já era tarde demais. Tahei e dois outros jovens de repente
entrou.

“Koharu Dono”, disse Tahei com um sorriso sarcástico, “deixe-me ir correndo
obrigado por me conceder o bom nome de Ri T^{ten}. Senhores, isto
é a Koharu Dono que, como eu disse, é conhecida por sua bondade
e tratamento generoso aos seus convidados. Por favor, apresse-se para fazê-la
conhecido. Não é impossível que ela possa se tornar em breve
minha esposa ou — quem sabe? — em breve ser resgatada pelo meu rival Jihei.”

Com essas palavras ele se aproximou dela com altivez.

“Que absurdo!” disse ela indignada, afastando-se dele.

“Jihei Sama é um estranho para mim. Se lhe faz bem dar-lhe má fama,
seja tão diligente quanto quiser nisso, mas não me deixe ouvir tais bobagens.”

“Mesmo que você não queira ouvir”, disse Tahei, aproximando-se
mais uma vez, “Eu vou colocá-lo no caminho para ouvir isso, mesmo assim, com o
tilintar de moedas de ouro. Você é realmente uma mulher de sorte, Koharu Dono, por ser

⁹Sen significa “mil” ou “uma pequena quantia de dinheiro”. A passagem contém uma peça
sobre as palavras. Dizem que a maioria O Batalhas de Kokusenya são depositados na China,
das cenas antigas aconteciam a três mil milhas de distância do Japão.

¹⁰Um vilão na peça O Batalhas de Kokusenya.

Chikamatsu

amado por Jihei, de todos os inúmeros homens de Osaka, um simpático pequeno comerciante de papel — pai de dois filhos, cuja esposa é sua prima e cujo sogro é marido de sua tia. Ai de mim! O negócio dele está tão ruim que ele mal consegue sobreviver no final do trimestre. E ainda assim ele propõe pagar um resgate de duzentos por você. Bah! É uma impossibilidade! Eu, por outro lado, não tenho esposa, nem filhos, nem sogro, nem pais, nem tios para me apoiar. Sou amplamente conhecido como "Bondless Tahei". É verdade, não sou páreo para me gabar no bairro dos prazeres para aquele sujeito Jihei; mas você observa que não me faltam riquezas e, nesse aspecto, levo vantagem sobre ele. Na verdade, no que diz respeito a dinheiro, sou o mestre de qualquer um. Tenho certeza de que o convidado de Koharu esta noite é Jihei, mas, madame, ficarei no lugar dele. 'Bondless Tahei' possuirá Koharu Dono esta noite. Bem, uma bebida, madame."

"Cuidado com a língua", disse a proprietária sem rodeios.

"O convidado desta noite é um samurai e ele chegará em breve. Por favor, faça a gentileza de levar sua farra para outro lugar."

"Madame", respondeu Tahei com uma risada, "samurais e comerciantes são seus convidados, usem espadas ou não. Nenhum samurai pode usar cinco ou seis espadas; duas bastam. Esta noite, convidarei Koharu Dono e seus samurais para o acordo. Por mais que tente me evitar, Koharu Dono, você não pode deixar de me encontrar — pois somos intimamente relacionados por afinidade. Devo este encontro com você ao cantor ambulante.

A eficácia da oração feita ao Buda Amida é milagrosa. Então deixe-me fazer minha oração. E você escuta."

Então, batendo com um cachimbo de tabaco na brasa da bandeja de tabaco como acompanhamento, ele gritou em voz alta, imitando o cantor ambulante:

" Ei! Ei! Ei! Ei!

O negociante de papel
Jihei está apaixonado por
Koharu; E sua propriedade se
tornou Tão fina quanto
papel de arroz E mais fina que papel higiênico.

Amor Suicídio Amijima em

Jihe não vale nada, como papel usado,
Que não serve nem para assoar
o nariz.
Namaida! Namaida! Namaida!"

Naquele momento alguém espreitou furtivamente pela entrada, o rosto sendo amplamente escondido por um cachecol e pela aba baixa de seu chapéu amiibo ou trançado. Ao avistar essa aparição, Tahei zombou: "Aha! Aqui está o papel higiênico! Que disfarce lindo! Por favor, entre, Papel velho. Covarde, você tem medo da minha oração Namaida ao Buda Amida?" Com essas palavras ele arrastou o homem para dentro do quarto. Profunda foi sua surpresa e medo quando o recém-chegado revelou ser um samurai de duas espadas, que o encarou com uma expressão selvagem. Tahei, sem palavras, exclamou "Ah!" Mas, recompondo-se apressadamente, retomou:

"Bem, Koharu Dono, sou apenas um comerciante e nunca usei uma espada, mas não é impossível que o brilho das moedas de ouro em meu cofre ofusque qualquer espada. É presunçoso da parte de um mero vendedor de papel higiênico, com um capital tão fino quanto papel de arroz, tentar competir com 'Bondless Tahei'." Se eu der uma volta entre a Ponte Flor de Cerejeira e a Rua Nakamachi, devo conseguir colocar o pé em algum lugar por perto. Vamos andando, amigos.

Tahei e seus companheiros partiram com bastante arrogância.

Para evitar uma cena no bairro de prazeres, o samurai foi obrigado a aceitar essa afronta. Incomodada profundamente com essas difamações de seu amante, Koharu, perdida em pensamentos, não cumprimentou seu novo hóspede. Sugi entrou correndo, lançou um olhar apressado ao redor e exclamou:

Quando acabei de escoltar Koharu Sama até aqui, seu convidado ainda não havia chegado, então voltei, mas assim que cheguei em casa fui severamente repreendido por não ter inspecionado o convidado. Perdoe minha grosseria, senhor.

Forçando o chapéu de samurai para cima, ela examinou atentamente seu rosto.

"Bem, não é ele, não é ele. Não há motivo para nervosismo. Divirta-se, Koharu Sama, com este cavalheiro. Adeus, madame. Voltarei mais tarde."

Ela partiu às pressas. O sério samurai ficou muito descontente.

Chikamatsu

“Que comportamento”, ele resmungou. “A empregada pensou que eu era uma caixa de chá ou uma xícara de chá, e examinou meu rosto como um conhecedor examina uma curiosidade? Entenda, senhora, que em nossa residência oficial a entrada e a saída são vigiadas de perto, mesmo durante o dia, e deve-se avisar ao oficial responsável se alguém pretende ficar lá mesmo que seja por uma noite, para que ele possa registrar em seu livro. Apesar de tais regulamentos rigorosos, inventei um pretexto para fazer esta visita esta noite, sem a companhia do meu criado — para que eu possa conhecer Koharu Dono, a famosa cortesã por quem tanto anseio. Há pouco tempo estive aqui e marquei uma entrevista com você, não foi? E, Koharu Dono, como eu esperava ansiosamente que você se dignasse a me deixar aproveitar com você esta noite. Profunda é minha decepção. Você não me cumprimentou com um sorriso agradável ou uma palavra de cumprimento, mas o tempo todo ficou olhando para baixo como se estivesse contando o dinheiro em seu peito. Receio que seu pescoço deva doer. Senhora, nenhum cavalheiro vem a uma casa de chá para atender uma mulher em trabalho de parto!”

“Suas reprovações são justificadas”, lamenta a patroa. Não me admira que você considere a atitude de Koharu estranha. O fato é que ela tem um convidado particularmente íntimo chamado Kamiya¹¹ Jihei Sama. Dia e noite ele a visitava para que nenhum outro cliente pudesse ter acesso a ela, até que finalmente todos foram espalhados como folhas de outono atingidas por uma tempestade. Quando as relações chegam a esse ponto, as coisas só podem acabar mal. O mestre de Koharu Sama não tem paciência com esses amantes apaixonados e, portanto, de acordo com o procedimento usual em tais casos, todos os seus convidados precisam passar por um exame minucioso para garantir que Jihei Sama não seja um deles. Essa é a razão do seu baixo astral, senhor.”

Ela se virou para a garota.

Como dona desta casa de chá, Koharu Sama, peço-lhe que faça o possível para entreter seu convidado. Venha, tome uma xícara e divirta-se com o cavalheiro. Agora, seja gentil, Koharu Sama.

A menina não respondeu, mas, erguendo o rosto cheio de lágrimas, perguntou abruptamente:

¹¹“Kamiya” significa “vendedor de papel”, mas no Japão feudal os comerciantes, entre os quais o luxo dos sobrenomes era desconhecido, frequentemente usavam títulos profissionais como sobrenomes.

Amor Suicídio Amijima em

“É verdade, senhor cavaleiro, que aquele que morre nas 'Dez Noites'12 irá para o paraíso?”

"Como eu poderia saber de uma coisa dessas? É melhor você perguntar ao sacerdote do templo da sua família."

“Você está certo. Tenho outra pergunta para lhe fazer. Qual é a mais método doloroso de suicídio, pela faca ou pela corda?”

“Como eu poderia saber?” respondeu o samurai com desgosto. "Eu nunca cortei a minha garganta. Que pergunta! E que jovem desagradável!"

“Vamos, Koharu Sama, que jeito de receber um novo hóspede! Vamos, anime-se, minha menina. Ora, ora, fico pensando quando meu marido vai voltar. Vou buscá-lo para preparar um banquete para você. Tenha a gentileza de me dar licença, senhor.”

A senhora procurou a rua.

A lua crescente a essa altura se aproximava do horizonte, as nuvens estavam elevação; e os transeuntes eram poucos.

Kamiya Jihei, proprietário de uma papelaria em Temma, não muito distante do bairro de prazeres, ficou apaixonado por Koharu, negligenciou seus negócios e se entregou a uma vida de dissipação. O casal apaixonado, impedido de se encontrar, caindo em um estado de desespero, trocou cartas secretamente jurando suicídio juntos na primeira retomada de seus encontros. Noite após noite, Jihei, fortemente disfarçado, vagava pelas ruas de Sonézaki Shinchi. Naquela noite ele apareceu novamente nas ruas tranquilas. Com o rosto meio coberto por um lenço e uma espada curta ao lado, ele agora caminhava furtivamente, com uma expressão distante no rosto. Em uma churrascaria, ele descobriu que Koharu estava no Kawachi-ya com um convidado samurai. Parecia-lhe que sua oportunidade finalmente havia chegado. Ele correu para a frente da casa de chá e espiou através

12O período de 6 a 15 de outubro (pelo calendário lunar) é conhecido entre os budistas como Jyūya ou “Dez Noites” e eles têm um ditado: — Aquele que morre nas Dez Noites encontra o caminho para o paraíso. Durante esses dias, budistas devotos fazem visitas especiais aos templos de suas famílias, onde realizam reuniões de oração.

Chikamatsu

a treliça viu Koharu sentado na sala interna¹³ e em frente a ela um samurai em cujo rosto estava amarrado um cachecol. Ele observou o queixo do samurai se mover, mas a voz era inaudível, e examinando o perfil de Koharu, iluminado pela luz da lamparina, Jihei disse a si mesmo: "Como a pobre moça emagreceu! Ela só pensa em mim. Como eu gostaria de poder sussurrar para ela que estou aqui e gostaria de fugir com ela. Como eu anseio por avisá-la da minha chegada! Como eu anseio por chamá-la pelo nome!" Tomado pela emoção, ele agarrou-se à grade e começou a chorar. Lá dentro, o samurai deu um bocejo prodigioso e comentou: "Não é nada divertido cuidar de uma donzela apaixonada. Já que a rua parece estar silenciosa, vou para a sala da frente e me distraio olhando para a lanterna. Venha comigo, menina."

Com essas palavras, ele entrou na sala da frente trazendo Koharu com ele. Jihei, assustado, abaixou-se e escondeu-se na sombra da parede, abaixo da treliça, para poder ouvir a conversa.

"Agora, Koharu Dono", disse o samurai suavemente em tom amável, "julgo por sua maneira e fala que você está decidido a cometer suicídio com esse amante Jihei, de quem a madame falou. Estou certo, não estou? Nem conselhos gentis nem razão podem ganhar a atenção de alguém possuído pelo Deus da Morte; nada, no entanto, poderia ser mais tolo do que sua intenção. Seu rosto morto, além disso, seria exposto aos olhos do público. Isso é uma grande desgraça. Não sei se seus pais estão vivos ou não. Se vivos, pode ter certeza de que sua indisciplina para com eles lhe traria o castigo do Céu. Não só você seria incapaz de andar de mãos dadas com seu amado rumo ao paraíso, como até mesmo tal jornada para o inferno seria proibida.

Embora eu o encontre esta noite pela primeira vez, é impossível para mim, como samurai, abster-me de tomar alguma atitude para resgatá-lo de uma morte tão humilhante. Tenho certeza de que é uma questão de dinheiro. Bem, posso acomodar cinco ou dez pessoas se isso evitar sua morte.

¹³Mesmo no inverno, muitas vezes acontece que as portas de papel da casa de chá são deixadas abertas, com o resultado de que o interior das salas da frente e internas no andar térreo ficam visíveis de fora da treliça.

Amor Suicídio Amijima em

Juro segredo por Tenshā Daijin e Hachiman e pela honra de um samurai. Por favor, confie todos os seus segredos a mim.”

"Como é gentil, senhor", respondeu Koharu, apertando as mãos, "como me sinto grata! Sua gentil oferta, apoiada por um juramento, me faz chorar de gratidão. Você acertou em cheio: eu, como você imagina, fiz um voto de morrer com Jihei Sama. Devido ao meu mestre, estamos impedidos de nos ver e as circunstâncias de Jihei Sama não permitem que ele me resgate neste momento, enquanto seu rival, um homem rico, está providenciando meu resgate. Desesperado, então, ele me implorou para morrer com ele e eu fui forçado a dizer 'Sim, eu morrerei'. Prometi a ele aproveitar a primeira oportunidade para escapar e me juntar a ele em sua jornada para o Hades. De fato, devo morrer a qualquer dia, a qualquer momento. Minha mãe, cujo único sustento sou, está vivendo miseravelmente nas favelas. Quando eu morrer, ela provavelmente se tornará uma mendiga e poderá eventualmente morrer como um cachorro. Pensar em seu destino me toma de tristeza. Além disso, eu tenho apenas uma vida. Você pode pensar que sou uma mulher insincera, mas para dizer a verdade, estou ansiosa para escapar da morte, se possível. Eu imploro, senhor, que faça algo para me salvar da morte.”

Diante disso, o samurai assentiu com a cabeça e mergulhou em pensamentos profundos. Quanto a Jihei, sua confissão inesperada o surpreendeu além da conta. Fora de si de raiva, "Tudo o que ela disse foi mentira?" ele se perguntou. "Que raiva eu sinto! Estou enfeitiçado há dois longos anos. Raposa! Texugo! Devo correr e atacá-la? Ou devo insultá-la o quanto quiser?"

Ele rangeu os dentes e começou a chorar de mortificação.

Dentro de casa, Koharu falou em meio às lágrimas:

"Tenho um pedido covarde a lhe fazer, senhor. Tenha a gentileza de vir me ver com frequência de agora em diante até março do ano que vem, para atrapalhar Jihei sempre que ele vier com a intenção de morrer comigo. Espero que, enquanto a hora trágica estiver tão atrasada, minhas relações com ele cheguem a um fim natural e que ambos sejamos salvos da morte. Agora me pergunto por que me senti inclinado a jurar morrer com ele. Lamento profundamente.”

Assim falando, ela chorou, apoiando-se no peito do samurai.

"Aceito o seu pedido e tenho uma ideia. Há uma corrente de ar e as pessoas podem nos ver.”

Chikamatsu

Dito isso, ele fechou as portas de papel atrás da treliça e Jihei entrou em um frenesi de paixão. Oh! A mulher era uma coisa à venda! Produtos baratos! Ele estava apaixonado por uma mera prostituta de dedos leves. Deve ser ponta ou aresta? Mesmo agora, seus rostos estavam silhuetados nas portas de papel. Oh! Para espancá-la, para pisoteá-la! O que eles estavam tramando?

Eles rugiram um para o outro; um adorava o outro; eles sussurravam e faziam exclamações baixas. Os esforços de Jihei para se controlar foram inúteis. Agora ele já não podia mais ser segurado. Ele desembainhou sua espada — uma lâmina excelente de Seki-no-Magoroku — e, fazendo um movimento em direção ao lado de Koharu, enfiou-a através da grade. mãos do assassino, puxou-as para dentro e num instante amarrou-as com a corda de sua espada firmemente ao poste da treliça.

"Koharu", disse ele, "não faça barulho. Não espie."

Nesse momento, o proprietário e sua esposa retornaram e pararam surpresos com a cena.

"O que houve, senhor?"

"Não há problema. Este sujeito barbaramente enfiou uma espada desembainhada através das portas de papel. Então, amarrei as mãos dele ao poste. Tenho um plano na cabeça. Deixe-o em paz, para que não atraíamos espectadores. Venha comigo, Koharu, vamos descansar juntos."

Ela respondeu: "Sim, senhor", mas a espada era familiar aos seus olhos, então seu espírito recebeu um ferimento da lâmina que não conseguiu perfurar seu lado.

"Veja bem", ela berrou suavemente, "pessoas bêbadas costumam se comportar mal assim quando estão no bairro dos prazeres. Então, eu acho, Kawachi-ya San, que é melhor deixá-lo impune, não é?"

"Não, de fato", disse o samurai, "deixe o assunto comigo. Vamos entrar. Por aqui, Koharu."

Eles entraram na sala interna. Quanto mais Jihei lutava, mais a corda apertava seus pulsos. Percebendo completamente a amargura de sua situação, ele se entregou às lágrimas de mortificação. Tahei, retornando de um passeio, avistou-o.

Amor Suicídio Amijima em

"Se não me engano, é o Jihei parado na grade do Kawachi-ya. Vou dar uma rasteira nele."

Ele agarrou Jihei pelo colarinho e o sacudiu.

"Você grita, seu covarde? Então você está empatado, não é? Aha! Eu entendi!"
"Você é um ladrão! Você é um batedor de carteiras!"—ele o espancou com o punho fechado—"ladrão! Uma cara de lúcio!"—ele o chutou—"Oi! Kamiya Jihei estava roubando e alguém o amarrou aqui!"

Diante disso, uma multidão se reuniu. O samurai saiu correndo.

"É você quem", gritou ele, "chama este homem de ladrão? Venha, me diga o que Jihei roubou?" Ele agarrou Tahei e jogou seu rosto no chão. Sempre que Tahei lutava para se levantar, ele o pressionava novamente e, segurando-o com firmeza, gritava: "Venha, Jihei, pise nesse sujeito e vingue-se." Dito isso, ele empurrou seu prisioneiro aos pés de Jihei.

Amarrado como estava, Jihei pisoteou a figura prostrada. Por fim, coberto de sujeira, Tahei se levantou e olhou para a multidão. "Observadores, vocês permitiram que eu fosse maltratado, mas eu observei cada rosto e quero que saibam que não deixarei de me vingar de cada um de vocês."

Assim ele falou e então saiu correndo. A multidão caiu na gargalhada. "Ele é pisoteado e ainda assim estala a língua daquele jeito! Vamos jogá-lo da ponte. Afogá-lo! Ele não vai conseguir escapar!" A multidão o perseguiu desordenadamente. O samurai avançou sobre Jihei, desamarrou a corda, removeu seu próprio cachecol e descobriu o rosto.

"O que!" exclamou Jihei atônito. "É meu irmão Magoémon Dono? A vergonha me domina."

Ele sentou-se no chão e chorou amargamente. Koharu saiu correndo do casa. "Você é realmente o irmão mais velho de Jihei Sama?" ela chorou.

De repente, Jihei se levantou para agarrar a garota pelo busto do vestido. "Besta! Raposa! Prefiro pisar em você do que no Tahei." Dito isso, ele levantou a perna, mas Magoémon o deteve.

"Como você pode?" ele gritou em tom de reprovação.

Chikamatsu

Por que você não pisa na sua própria inteligência estúpida em vez de pisar no Koharu? É uma pena que você, Jihei, esteja perto dos trinta e seja pai de dois filhos, seu filho e sua filha, Kantarō e O-Sué, de seis e quatro anos de idade. E apesar disso você se entregou à dissipação noite e dia, cego à rápida diminuição de sua fortuna e apesar dos meus conselhos bem-intencionados. O pai de sua esposa é marido de sua tia, sua sogra é sua tia, uma boa mãe para você, e sua esposa O-San é prima minha, portanto todos os membros de sua família são parentes próximos por sangue.

Nas reuniões dos nossos parentes, eles não falam de nada além das suas eternas visitas ao bairro dos prazeres. Sua pobre tia! O marido dela, Gozaémon Dono, um sujeito antiquado e desagradável, ficou interessado em você. "Minha querida filha", ele disse, "é tratada vergonhosamente pelo sobrinho da minha esposa. "Trarei O-San de volta e o tornarei famoso em Temma." Mas sua tia se importa com você e se esforça tanto para encobrir a história de seus erros que ela está quase doente. Você é um canalha ingrato, fadado ao azar, mesmo que seja apenas por causa da punição por sua ingratidão. Nas circunstâncias atuais, a menos que medidas sejam tomadas, sua casa ficará em ruínas. Para salvar sua família de tais infortúnios e ajudar nossa tia, pensei que deveria primeiro perguntar a Koharu sobre suas intenções. Por isso, combinei com o proprietário uma visita para esta noite e assim pude descobrir a causa de toda a sua angústia. Talvez pareça natural da sua parte abandonar esposa e filhos em nome de uma dádiva tão calorosa e verdadeira. Você se saiu muito bem, Jihei. Graças a um irmão sábio, Koya¹⁴ Magoémon, um comerciante de certa reputação, foi obrigado a se disfarçar de samurai de duas espadas e bancar o bobo como um ator secundário. Eu poderia muito bem ser confundido com uma pessoa fantasiada em um carnaval ou com um louco. Não sei o que fazer com essas espadas. Meu coração está quente tanto de raiva quanto de uma sensação de ridículo."

Ele rangeu os dentes e franziu a testa, com dificuldade para reprimir as lágrimas. Enquanto isso, Koharu continuou soluçando e tudo o que conseguiu dizer foi: "Você está certo, senhor, você está certo."

¹⁴"Koya" significa "comerciante de farinha", mas é usado aqui como sobrenome.

Amor Suicídio Amijima em

Jihei deu um tapinha no chão em sinal de indignação. “Perdoe-me, irmão, oh, perdoe-me! Que pena! — Durante todos esses longos anos, fui devorado por esse velho texugo e negligenciei minha família e meus parentes. Lamento que, enganado por esse ladrão de Koharu, eu tenha desperdiçado meus bens.

É neste exato momento que eu a desisto de uma vez por todas. Nunca mais colocarei os pés neste bairro. Escute, seu texugo, sua raposa, seu ladrão, você!

Aqui está a prova de que eu te desisto” — ele tirou um estojo de amuleto do peito — “aqui estão os votos escritos que você me fez, um no começo de cada mês nesses três anos: vinte e nove no total. Depois que eu restaurar esses papéis, não lhe devo mais amor nem simpatia. “Leve isso de volta, sua prostituta!” — ele jogou os papéis em sua direção — “Leve de volta, irmão, em troca, os votos escritos que fiz a ela, conte-os e queime-os você mesmo. Vamos lá, menina, entregue-os ao meu irmão.”

“Como quiser, Jihei Sama.”

Com lágrimas nos olhos, a garota entregou seu estojo de amuletos a Magoémon, que tirou os papéis e os contou. “Um, dois, três, quatro... dez... vinte e nove. O número está correto. Ah, aqui está uma carta escrita por uma mulher.

De quem pode ser? Ele estava prestes a abri-la quando Koharu tentou impedi-lo, dizendo: “Essa é uma carta importante que não posso deixar você ver.” Ele a empurrou para o lado e examinou a inscrição à luz do lampião. Para seu espanto, o endereço dizia: “Para Koharu Sama, de Kamiya O-San”. No entanto, ele guardou a missiva de forma bastante conclusiva.

Koharu, há pouco tempo jurei pela honra de um samurai. Agora, deixe-me jurar pela honra de um mercador que não mostrarei esta carta a ninguém, nem mesmo à minha esposa.

Vou lê-la em particular e depois queimá-la junto com os outros papéis. Fique tranquilo, não quebrarei este juramento.

“Obrigada, senhor”, ela respondeu, afundando no chão, “minha honra está preservada”.

“Meritíssimo? Bobagem! Vamos, irmão, não vou olhar para ela nem mais um minuto. Vamos embora. Grande é o meu arrependimento e mortificação. Não consigo mais me controlar. Deixe-me pisar na cara da vadia, mesmo que seja só uma vez.” Jihei avançou e pisou no chão. “Mil penas! Neste exato momento com meu pé eu desejo uma eternidade

Chikamatsu

adeus a todo o amor e carinho que dediquei a você nesses três anos.” Ele a chutou na testa. Ela deu um grito de dor. Os irmãos partiram tristemente. Comovente era o olhar com que Koharu os acompanhava. Seria ela astuta e falsa de coração ou uma mulher sincera e bondosa? Qualquer que fosse sua verdadeira natureza, ela estava ligada a uma carta misteriosa de O-San, a esposa de Jihei.

II

A casa e a papelaria de Jihei, numa rua movimentada perto do Santuário Tenjin¹⁵ em Temma, eram um negócio de longa data e, apesar da longa negligência do mestre com os negócios, ainda mantinham alguma aparência de prosperidade — uma prosperidade inteiramente devida aos esforços de sua esposa, O-San, sempre ocupada com negócios com clientes e com a administração dos assuntos domésticos. No momento, Jihei estava cochilando na sala de estar. O-San colocou uma tela perto de si para bloquear a corrente de ar. Atrás da janela, visitantes que vinham ao templo budista para celebrar as Dez Noites eram vistos passando.

"A noite está chegando", disse O-San para si mesma, não sem preocupação. Já é hora do jantar. O que será que Tama, minha criada, que enviei para Ichinokawa, está fazendo? Por que aquele idiota do Sangorã não voltou? O vento está frio.

Ele não sabe que agora é a hora em que O-Sué quer seu leite? Que idiota! "Certamente perderei a paciência."

"Mamãe", disse seu filho correndo, "cheguei em casa sozinho".

"É você, Kantarã? Que bom te ver de volta. O que O-Sué e Sangorã estão fazendo, minha querida?"

"Brincamos no santuário. O-Sué chorou copiosamente por leite."

"É natural. Suas mãos e pés estão duros como madeira. Aqueça-se perto do lugar onde seu pai dorme. O que devo fazer com aquele idiota do Sangorã?"

¹⁵Um famoso santuário dedicado ao grande ministro e estudioso, Sugawara-no-Michizane, ou Kwan Shōjō, que, vítima de calúnia, foi rebaixado em 901 d.C. ao cargo de vice-presidente de Dazaifu ou governador-geral da ilha de Kyūshū e morreu no exílio dois anos depois. Em todo o Japão ele é adorado como o Deus da Caligrafia. É quase sempre costume plantar uma ameixeira perto de seu templo, pois esta era sua árvore favorita. A tradição afirma que a mais bela ameixeira de seu jardim em Kyoto voou atrás dele até Dazaifu.

¹⁶Uma lareira no chão coberta com uma colcha grande e grossa.

Chikamatsu

Impacientemente, ela correu para a loja, apenas para encontrar Sangorã retornando preguiçosamente sem sua responsabilidade.

“Vamos, seu idiota, onde você foi parar, querida?”

“Deixe-me ver agora. Devo tê-la deixado cair em algum lugar. Alguém está Provavelmente a pegou. Devo voltar e dar uma olhada nela?”

“Ai de mim!” O-San gritou com raiva. “Se meu querido se machucar, eu vou te bater até a morte.”

Nesse momento a criada Tama retornou carregando o bebê nas costas. “Pobre bebê!” ela exclamou. “Encontrei-a chorando na encruzilhada, senhora. Sangorã, se a senhora vai cuidar do bebê, precisa fazê-lo direito.”

“Meu querido”, disse a mãe que cuidava de seu filho, “como você deve ter desejado seu leite!”

Ela levou o pequeno para o kotatsu onde ela o amamentou, dizendo: - “Bem, Tama, deixe o idiota ficar com ele, para que ele se lembre por muito tempo isto.”

“Não, senhora, já chega, obrigado”, disse Sangorã jocosamente. “Agora mesmo deixei cada uma das crianças comer algumas laranjas doces e eu mesmo comi cinco.”

As mulheres sorriram severamente.

“Conversando com esse idiota, quase me esqueci do assunto mais importante, mas acabei de ver Magoémon Sama e sua mãe se aproximando do oeste.”

“Eles estão mesmo vindo? Se sim, eu deveria acordar meu marido. Agora, minha querida, acorde. Minha mãe e seu irmão estão se aproximando, diz Tama. Se eles encontrarem você, um mercador, cochilando durante o dia — e os dias são tão curtos quanto agora —, certamente ficariam irritados novamente.”

“Tudo bem.” Jihei se levantou, correu para a loja e, sentando-se à mesa, fingiu estar muito ocupado fazendo contas no ábaco e consultando o livro ao lado. “Dez dividido por dois é cinco; nove por três é três; seis por três é dois; ...er, sete vezes oito é...”

A tia de cinquenta e seis anos e Magoémon intervieram.

17Este e o discurso seguinte contêm um jogo de palavras intraduzível.

Chikamatsu

não falavam de outra coisa. Correu o boato de que um Temma²¹ e Daijin²¹ tinham relações particularmente próximas com uma cortesã chamada Koharu da casa de chá Kinokuni-ya em Sonézaki suplantaram todos os outros clientes e propõe resgatá-la hoje ou amanhã. Então o boato correu, e eles acrescentou: 'Deve haver muito dinheiro, mesmo nestes tempos difíceis e que tolos existem no mundo.' Esta fofoca realmente ocupou o a noite toda. Meu marido, Gozaémon Dono, a cujo ouvido o nome de a mulher parecia muito familiar, fiquei extremamente mortificada ao ouvir isso. Quando ele chegou em casa muito animado, ele disse: "O bobo do Temma não Daijin no pode ser outro senão o vilão Jihei. Embora minha esposa sobrinho, ele não é meu parente. Minha filha significa mais para mim do que ele. Um tolo empenhado em resgatar uma mulher de uma casa de chá é perfeitamente capaz de vender sua esposa para uma casa de chá. Então, antes que ele venda os vestidos de O-San, eu devo ir e traga-a e seus pertences de volta. Não há um momento a perder. Com essas palavras ele estava na metade do caminho para fora de casa. Mas eu o parei e acalmou-o dizendo: 'Não se precipite, meu querido. Eu acho que podemos melhor gerir o assunto com calma, depois de nos certificarmos da veracidade de o boato.' Essa é a razão do nosso chamado. Fiquei feliz em ouvir Magoémon dizer 'O Jihei de hoje não é o Jihei de ontem. Ele rompeu com Sonézaki e certamente virou uma nova página'; mas assim que eu receber as boas notícias, sua confiança se mostrou infundada. o espírito maligno é realmente seu! Seu pobre pai, meu irmão mais velho, advertiu eu em seu leito de morte dizendo: 'Querida irmã, cuide de Jihei, que é seu genro e sobrinho.' Suas palavras ainda ressoam em meus ouvidos, mas suas a crueldade é um obstáculo para que eu possa executar suas instruções moribundas. É uma coisa que me entristece profundamente."

Ela afundou o rosto nas mãos e chorou lágrimas das mais amargas Ressentimento.

"Ahá!" disse Jihei, batendo palmas. "O Koharu de que falamos é sem dúvida o Koharu em questão, mas quem propõe Daijin

²¹Um homem rico que gasta extravagantemente no bairro dos prazeres é chamado de Daijin. ^{UM} Daijin significa literalmente "um grande gastador". Etimologicamente a palavra é provavelmente originou-se de outra palavra com a mesma pronúncia que significa "ministro de estado".

Amor Suicídio no Amijima

resgatá-la, isso é outra história. Deve ser aquele 'Bondless Tahei', que, você se lembra, se comportou de forma tão ultrajante na outra noite e quem eu pisoteado. O sujeito não tem esposa nem família. Ele pode sacar dinheiro livremente de sua terra natal, Itami, e, se não fosse minha rivalidade, ele iria por muito tempo há muito tempo a resgataram. Feliz por finalmente encontrar sua oportunidade, estou com certeza foi ele quem providenciou o resgate dela. De qualquer forma, não tenho nada a ver com o assunto.”

Com isso, O-San recuperou seu bom humor.

“Posso ser uma mulher bem-humorada, mãe”, disse ela, “mas isso não é razão pela qual eu deveria ficar do lado do meu marido resgatando uma mulher de uma casa de chá. É a verdade real que ele está falando; disso tenho certeza.”

Essas garantias tranquilizaram tanto a tia quanto o sobrinho que eles Eles bateram palmas de alegria.

“Estou aliviada em ouvir você, Jihei”, disse a tia, “mas sobre tal assuntos em que nunca é demais ser cuidadoso. Para dissipar quaisquer dúvidas remanescentes de que meu o marido pode reter Eu gostaria de tê-lo na forma de um juramento declaração. Você consente?”

"Com certeza. Estou pronto para escrever mil coisas assim."

“Alegro-me em ouvir você dizer isso”, disse Magoémon, tirando uma folha de papel papel do seu peito. “Veja, isso é papel, eu comprei Kumano-Go²² a caminho daqui. Por favor, escreva sua declaração nele.”

Jihei pegou o papel e imediatamente escreveu um voto para o efeito que ele havia rompido e desistido de Koharu, e que, se seu voto fosse cumprido, provar ser falso, ele pode ser punido pelos deuses Bonten e Taishaku, por os Quatro Grandes Elementos²³ e por todos os outros Deuses e todos os Budas.

²²Nos primeiros dias, o Santuário Kumano de Kumano, na província de Kii, produzia documentos para a redação de votos solenes. Um lado desse papel estava em branco, o outro o lado trazia o selo sagrado. No selo estavam representados muitos corvos sagrados, mensageiros do Deus Kumano - daí o nome do jornal que é Kumano Vá não Muragarasu, “Os corvos da aldeia do Rei Touro (outro nome para Buda) em Kumano.” Os papéis estavam à venda em todo o Japão.

²³Terra, água, fogo e vento; que, de acordo com uma escritura budista, são os Elementos de todas as coisas.

Chikamatsu

Ele assinou e selou com sangue tirado do seu dedo indicador e então entregou ao seu irmão.

“Obrigada, mãe e irmão”, gritou O-San alegremente, “agora estou realmente sem teto. Esta é a primeira vez que meu marido escreve uma mensagem tão solene desde que tivemos filhos.” Vocês dois deveriam estar felizes.”

“Excelente, minha filha. Assim resolvido, Jihei está certo de que doravante se comportará com firmeza e, conseqüentemente, seus negócios prosperarão. É unicamente para o bem de Jihei e dos netos que seus parentes se esforçam por ele. Vamos embora agora, Magoémon, pois eu gostaria de voltar para casa o mais rápido possível para deixar meu marido órfão. Adeus, O-San, cuide bem das crianças. Agora que o tempo está frio, você não quer que elas se resfriem. Certamente este feliz acordo se deve às nossas orações das Dez Noites a Buda. Deixe-me fazer uma oração de agradecimento agora. Namu Amida Buda.”

O casal foi embora, alegres o suficiente na felicidade da ignorância.

Assim que os viu sair do local, Jihei refez seu caminho

passos. Assim que cruzou a soleira novamente, deitou-se e mergulhou sob o cobertor. Ai de mim! Ele ^{kotatsu}, ainda não havia se esquecido de Sonézaki? O-San aproximou-se dele com espanto e, colocando de lado o cobertor, encontrou-o chorando tão amargamente que as lágrimas caíam abundantemente sobre o travesseiro. Ela o levantou para uma posição sentada contra a moldura do "É demais", ela disse olhando fixamente para o rosto dele. Se você está tão relutante em se separar dela, por que escrever um voto? Desde o meio-dia do Javali, em outubro do ano ^{kotatsu} retrasado, quando nos deitamos aqui juntos para celebrar a abertura do, você deixou minha cama solitária. Isso foi há dois anos. Existe um ogro ou uma serpente em meu seio para que você me trate assim? Somente através da mediação do meu cunhado e da minha mãe você foi restituída a mim, e eu estava ansiosa para conversar com você esta ^{kotatsu} noite na cama. Mas, infelizmente! Minhas expectativas já se dissiparam em um instante. Como você é cruel e insensível! Se você se arrepende dela tanto quanto de tudo o que você pode chorar

24 Há três dias do Javali em um mês. O-San significa o segundo dia.

Amor Suicídio Amijima em

e chore o quanto quiser. Que suas lágrimas corram pelo Rio Shijimi e Koharu as beba, miserável sem coração que você é!”

Dito isso, ela se agarrou a ele com o rosto abaixado e começou a chorar.

“Não chore, querida O-San”, disse Jihei enxugando as lágrimas.

Se as lágrimas de tristeza saíssem dos olhos e as lágrimas de mortificação dos ouvidos, você poderia ver minha mente sem que eu implorasse; mas todas as lágrimas saindo dos olhos e sendo da mesma cor, é natural que você não veja o que está em minha mente. Não sinto saudades daquela mulher, daquela fera em forma humana. Você se lembra do meu inimigo, 'Bondless Tahei', que tinha muito dinheiro, mas não tinha esposa nem família e, há algum tempo, estava decidido a resgatar Koharu? Ela rejeitou a oferta e jurou-me: 'Não tenha medo, meu querido; se nossas relações fossem rompidas de modo que eu não pudesse me casar com você, eu ainda assim me recusaria a ser resgatado por Tahei; e se meu senhor me entregasse a ele por dinheiro eu me mataria.' Ela repetiu esse voto para mim repetidas vezes, mas veja só, mal se passaram dez dias e ela consente em ser resgatada por Tahei.

Meu coração não sente mais saudades daquela mulher fera, mas, apesar de tudo, o caluniador Tahei certamente espalhará a história por toda Osaka: "Reduzido à mendicância, Jihei não tinha condições de resgatar Koharu", humilhando-me e desacreditando-me junto aos atacadistas. Esse pensamento não me dá paz; Sou tomado por uma paixão. As lágrimas que derramo agora são mais do que meras lágrimas quentes ou lágrimas de sangue, são como lágrimas de ferro em brasa.”

Ele caiu de bruços e começou a chorar amargamente. O-San era espantado. Um pensamento lhe ocorreu.

“Se for assim, Koharu se matará.”

Não, ah, não. Embora seja inteligente como uma esposa respeitável, você não sabe nada sobre pessoas da sua classe social. Por que uma mentirosa dessas se mataria? Ela estaria mais propensa a se cauterizar com moxa e tomar remédios para sua saúde.”

Você não a conhece. Eu pretendia esconder a verdade de você até o fim da minha vida, mas agora, temendo que a ocultação do resto possa levar a tal tragédia, revelarei meu segredo. Koharu Dono não tem um átomo de mentira em si. Foi por meio de um truque meu que você e Koharu foram induzidos a...

Chikamatsu

romper um com o outro. Quando vi que você tinha perdido a cabeça por ela e que provavelmente cometeria suicídio com ela, fiquei tomado pela tristeza. Em desespero, escrevi a ela, implorando que simpatizasse comigo e rompesse com você, mesmo que isso custasse seu amor, e assim o salvaria de um ato tão precipitado. Comovida com minha oração, ela me respondeu com uma carta gentil, dizendo que, embora você fosse seu amante mais querido, mais precioso para ela do que a vida, seu senso de dever para comigo e sua simpatia a compeliram a desistir de você.

Veja, eu carrego a carta dela no porta-amuletos. Por que supor que tal mulher quebraria seu voto e se casaria descaradamente com Tahei? A mulher é uma criatura constante e não muda de ideia facilmente. Koharu certamente irá se matar. Ela vai morrer. Que terrível! Vamos, salve-a da morte! Você deve, meu marido."

"Então, uma carta de uma mulher desconhecida", respondeu Jihei, atônito, "que meu irmão encontrou entre os votos escritos que Koharu me restituiu, era o bilhete que você havia escrito para ela. Deve ser assim, não é? Se for assim, Koharu deve morrer."

"Ela precisa morrer. Que pena! Se ela morrer, meu dever para com ela não será cumprido. Por favor, vá e impeça-a."

Chorando amargamente, ela se agarrou a Jihei.

"Que assim seja... mas o que devo fazer? Isso significa que terei que pagar pelo menos metade do resgate dela como sinal. Para garantir que Koharu continue viva neste mundo, é necessário pagar imediatamente cento e cinquenta... Conseguiria eu levantar tanto hoje? Não, nem que eu seja espancado."

"Você está exagerando. Se essa quantia for suficiente, nada pode ser mais fácil." Abrindo uma pequena gaveta, ela tirou uma sacola e tirou um pacote de dentro. Jihei pegou a moeda e disse, surpreso: "É dinheiro; até oitenta. Como você conseguiu isso?"

ryā

— Eu lhe direi em outra ocasião. Este dinheiro era destinado à liquidação da conta em papel, com vencimento no dia 17. Você pode, no entanto, usá-lo para este assunto. Fique à vontade com a conta; consultarei seu irmão e darei um jeito.

25Uma cômoda.

Amor Suicídio no Amijima

Ela então se voltou para as gavetas grandes e tirou as suas próprias e as roupas infantis - cerca de quinze conjuntos de lindas roupas de seda contendo seus melhores trajes elegantes - e os envolveu em um furoshiki.²⁶

“Acho que você poderia arrecadar pelo menos setenta ²⁶ com essas roupas. as crianças podem viver sem enfeites; mas com um homem a estima pública é tudo. Então peço que você pegue esse dinheiro e levante o restante com esses roupas, e assim salvar Koharu da morte e manter sua reputação Contra Tahei.”

Jiheí, que durante todo esse tempo esteve chorando com o rosto no chão, disse: “Quando eu teria evitado a sua morte pagando o sinal e assim resgatando-a, devo mantê-la fora de casa? Pois se eu a admitir nisso casa o que você vai fazer?”

Antes desse interrogatório inesperado, O-San estava perdendo o juízo. “Bem, precisamos ver. Talvez eu me torne babá dos nossos filhos, cozinheira ou tinta. ”²⁷ Ela de repente começou a chorar e sentou-se.

“Ah, não, isso é impossível. Mesmo que eu não deva ser visitado pelo meu castigo dos pais, castigo do Céu e do Buda e do O castigo de Deus, mas o castigo do conhecimento do que eu infligido a você seria suficiente para tornar minha vida futura infeliz. Eu imploro a você Perdão, querida esposa.”

Ele estendeu as mãos em direção a O-San.

“Isso é demais. Por que você deveria me implorar? Uma esposa deveria fazer isso tudo em seu poder para seu marido. Eu penhorei quase todos os meus roupas para pagar as contas dos comerciantes de papel por atacado, de modo que Tansu meu estoque agora está vazio, mas não me arrependo. O caso Koharu é urgente. Você tem não há tempo a perder. Venha, troque de roupa e vá embora. um sorriso agradável. Apresse-se agora.”

Com a esposa o auxiliando, Jihei vestiu-se com roupas de seda fina e assumiu uma espada de comprimento médio ornamentada com ouro que ninguém, exceto Deus poderia dizer que estaria manchado com o sangue de Koharu naquela mesma noite. Acompanhado por Sangorā carregando o pacote de roupas nas costas,

²⁶Um pedaço quadrado de pano usado para embrulhar um pacote.

²⁷Uma pessoa aposentada da vida ativa, ou um aproveitador.

Chikamatsu

e carregando o dinheiro pessoalmente, Jihei estava prestes a sair de casa quando quem apareceu senão seu sogro Gozaémon, com o capuz de pele na mão, perguntando: "Jihei está?"

"Ah!" exclamaram Jihei e O-San perplexos, "encontro infeliz... bem-vindos."

O velho arrancou o pacote das costas do rapaz, sentou-se abruptamente e falou com aspereza: "Sente-

se, mulher. Genro, você tem uma bela figura, vestido com elegância e ostentando uma espada. Alguém poderia pensar que você é um milionário libertino, e não um negociante de papel. Você está indo para Sonézaki, suponho: muito consciencioso da sua parte. Você evidentemente não precisa de uma esposa. Divórcio O San; Eu vim para levá-la de volta."

Jihei ficou sem palavras, confuso.

"Pai", disse O-San suavemente, "que coragem sua se aventurar aqui hoje, apesar do frio. Tome um gole de chá!"

"É isso que você quer dizer com voto?" exclamou Gozaémon tirando um papel do peito.

Dito isso, ele rasgou o papel em pedaços e espalhou os restos no chão. Estupefatos, os dois se entreolharam sem dizer nada. Seguiu-se uma breve pausa. Então Jihei inclinou a testa em direção ao chão.

"Sogra", disse ele, "sua raiva é bastante razoável. Não consigo encontrar uma desculpa para mim mesmo, mas, por sua misericórdia, permita-me continuar como marido de O-San. Sou tão grato a O-San que, mesmo que eu me torne um mendigo ou um pária obrigado a viver das sobras de comida oferecidas por outros, devo me certificar de tratar O-San com respeito e não deixá-la sofrer o que quer que eu sofra."

Amor Suicídio Amijima em

conhecido por você ao longo do tempo se eu trabalhar diligentemente para restaurar minha propriedade. Até esse dia, por favor, ignore meu passado e permita-me continuar como marido de O-San. Tal é a minha súplica.”

Jihei começou a chorar e pressionou o rosto contra o tapete.

"Bobagem!" rugiu Gozaémon. Como O-San pode ser a esposa de um pária? Venha, escreva uma carta de divórcio e seja rápido. Contarei as ferramentas e roupas que O-San trouxe em seu casamento e afixarei o selo²⁸ em eles."

Ele fez menção de ir até a cômoda, mas O-San rapidamente barrou seu caminho, gritando:

"Não, pai, minhas roupas estão boas. Você não precisa contá-los."

Gozaémon a empurrou para longe, abriu uma gaveta e, para sua grande surpresa, a encontrou vazia. Ele tentou outro e outro, mas o resultado foi o mesmo. Em seguida, ele examinou a cesta de vime, o baú comprido e a caixa de roupas, mas não encontrou nenhum trapo neles. Os olhos do velho ficaram furiosos, enquanto os do jovem casal murcharam de vergonha e humilhação.

"Tenho dúvidas sobre isso", disse Gozaémon. Ele desamarrou o embrulho e pôs as roupas em desordem. deverá sofrer perdas em sua conta. Eu recuperarei através de Magoémon tudo que pertence a O-San. Venha, escreva uma carta de divórcio e seja rápido."

Contra essas imputações, Jihei não encontrou nenhuma palavra de defesa. Por fim, ele disse: "Não é com caneta que escreverei uma carta de divórcio. Veja!" Ele colocou a mão no punho da espada. "Adeus, O-San."

O-San agarrou sua espada e se agarrou a ele.

"Pai", lamenta ela entre soluços, "por que não dá ouvidos às palavras do meu marido? Você é egoísta e insensível. Embora Jihei Dono seja

²⁸Selar roupas significa anexar a elas um pedaço de papel com um selo, para evitar possível substituição por outras roupas.

Chikamatsu

nenhum parente seu, mas meus filhos são seus netos. Você não sente nada por eles? Não aceitarei uma carta de divórcio."

"Assim seja!" exclamou o velho, agarrando O-San pela mão. "Não preciso de carta de divórcio. Mulher, venha comigo."

"Eu não irei", disse O-San, afastando a mão dela. Eu não o entrego, nem ele me entrega, e você faria sua filha lavar roupa suja em público à luz do dia?

"E por que não?" perguntou Gozaémon, agarrando novamente a mão de O-San. "Tenho a intenção de aceitá-lo de volta. E, além disso, de divulgar o fato para toda a vizinhança."

Então ela se livrou dele, mas, uma vez capturada novamente, escorregou, e seus dedos dos pés tocaram as crianças adormecidas, que acordaram e repreenderam o avô em lágrimas.

"Vovô, por que você levou embora a nossa querida mamãe? Sem a mamãe, com quem vamos dormir?"

"Ah, meus filhos, desde que vocês nasceram, não deixei de dormir um dia sequer entre vocês. Agora preciso ir para a casa do vovô. Então, a partir de hoje à noite, durmam com o papai, meus queridos. Querido marido, nunca se esqueçam de garantir que os pequenos tomem os comprimidos de Kuwayama todas as manhãs antes do café da manhã. Ah, como sou miserável!

Arrastado por Gozaémon, O-San partiu relutantemente e em lágrimas, deixando as crianças aflitas. No rosto de Jihei surgiu uma expressão de contrição e grande desespero enquanto ele seguia pai e filha com os olhos.

29Pílulas para crianças: um medicamento patenteado vendido em Osaka. Seu método de preparação, um segredo coreano, foi introduzido no Japão por Kuwayama, um servidor do Taikā.

III

As primeiras horas chegaram em Sonézaki; nenhuma alma estava agitada; o silêncio não era quebrado, exceto pelo murmúrio fraco e assustador do Rio Shijimi. A lua de meados de outubro brilhava com tanto esplendor que ofuscava a lanterna da casa de chá Yamato-ya.

Passou o guarda-bombeiros, batendo palmas e gritando em tom sonolento: "Cuidado! Cuidado!" e o próprio som dos badalos parecia ter algo sonolento em sua monotonia. Ele mal havia passado quando uma empregada da casa de chá e um palanquim chegaram diante do Yamato-ya. A empregada abriu a porta e desapareceu lá dentro, quase inaudível, dizendo: "Vim do Kinokuni-ya com um palanquim para trazer Koharu San para casa." Após um breve colóquio, ela surgiu e se dirigiu aos portadores:

"Koharu Sama descansará aqui esta noite. Você não será mais necessária... Ah, tem mais uma coisa que eu esqueci de dizer. Madame, por favor, cuide especialmente de Koharu Sama. Agora que o resgate por ela foi recebido de Tahei Sama, ela é uma responsabilidade importante. Por favor, não a deixe beber demais." Dito isto, ela partiu, tendo os carregadores vindo antes dela.

A noite estava tão avançada que até mesmo a chaleira da casa de chá estava em repouso, e o facho fraco de uma lâmpada solitária colocada perto da chaleira, passando por uma fresta da porta, brilhava sobre a geada que cobria a rua.

"Ainda falta algum tempo para o amanhecer", ouviu-se a voz do proprietário, dizendo: "Portanto, é melhor que meu criado o acompanhe até a porta. Ho! Jihei Sama está indo para casa. Acorde Koharu Sama. Venha, chame ela!"

"Não há necessidade disso, obrigado, Dembei", comentou Jihei, abrindo uma porta lateral e saindo.

Como as transações serão importantes, não é de todo certo se eu

Chikamatsu

deverá conseguir chegar em casa precisamente no dia da liquidação. Então, do dinheiro que acabei de lhe entregar, por favor, subtraia o que lhe é devido; pague oito aos Kawachiya, ry³⁰ devido a eles pela festa de observação da lua do mês passado; doar uma moeda de prata para Saiyetsub³¹ como minha contribuição para o fundo para um altar budista familiar que ele comprou. Deixe-me ver, há mais alguma coisa? Ah, sim... dê cinco moedas de prata como gorjeta para Isoichi, o palhaço. Isso é tudo.

Boa noite, Dembei. "Voltarei quando retornar de Kyoto."

Ele deu dois ou três passos e depois retornou.

"Um momento, esqueci minha espada. Bem, Dembei, um mercador se esquece facilmente de algo assim; um samurai, suponho, cometeria... "Foi errado da minha parte ter me esquecido da sua espada, senhor, já que seppuku. "30

fui eu quem a tomou." Por favor, me perdoe. Aqui está, tudo completo com seu

Kogatana. "31

"Assim armado", disse Jihei, ajustando a espada em seu manto, "já estou fora do alcance do perigo. Boa noite novamente."

E com essa despedida Jihei foi embora.

"Uma boa viagem para você; boa noite, senhor."

O convidado partiu; a trava desceu com um clique; e houve silêncio universal como antes.

Jihei, que apenas fez menção de ir embora, logo voltou furtivamente sobre seus passos e, agarrando-se à porta do Yamato-ya, estava espiando ofegante quando, para sua consternação, avistou uma figura se aproximando. Apressadamente, ele cruzou para a casa oposta e se escondeu na sombra até que o recém-chegado desavisado passasse. Era Magoémon, comerciante de farinha, cujo moinho ainda moía palha por causa de seu irmão.³² Sangor³² seguiu, carregando Kantar³² em suas costas.

30O samurai costumava chamar sua espada de alma. Se ele esquecesse sua espada, seria capaz de se matar de tanta vergonha.

31A faca longa e fina usada na bainha da espada.

32Um jogo de palavras.

Amor Suicídio Amijima em

Ao avistar a lanterna de sinalização, ele correu para a porta do Yamato-ya.

"Yamato-ya San", disse ele, batendo na porta, "Kamiya Jihei está lá dentro, não é? Gostaria de vê-lo por um momento."

Jihei se assustou com a voz, mas permaneceu imóvel.

"Jihei Sama não está aqui", respondeu uma voz masculina sonolenta lá de dentro. "Ele partiu há pouco tempo, dizendo que estava indo para Kyoto."

Não houve mais nenhuma troca. Magoémon começou a chorar.

"Isso é estranho", ele comungou consigo mesmo. Se for esse o caso, eu deveria tê-lo encontrado no caminho para cá. Ele foi para Kyoto? Não entendo por quê. Começo a temer. Será que ele foi com Koharu?

Sua cabeça afundou sobre o peito. Mais uma vez ele bateu na porta.

"Quem é esse, a esta hora da noite? Já estamos todos na cama, eu te disse!"

"Desculpe incomodá-lo, mas preciso lhe fazer outra pergunta.

Koharu Dono do Kinokuni-ya, já saiu? Ela não foi com Jihei?"

"Não, Koharu Dono está dormindo lá em cima."

"Agora me sinto tranquilo", disse Magoémon. para ele tanto tempo e tudo em vão. Eu me pergunto por que é assim?

Este solilóquio foi ouvido por Jihei em seu esconderijo a poucos passos de distância. Ele prendeu a respiração e chorou em silêncio.

"Agora, Sangorā, você não conhece nenhum outro lugar onde o tolo vai todas as noites?"

"Sim, de fato", respondeu o idiota, que tomou o título para si, "mas não posso lhe dizer por vergonha".

"Você sabe? Onde? Vem cá, me conta."

"Não me critiquem quando eu lhes disser. O lugar que visito todos os dias noite toda apressada é uma casa de flash em Ichinokawa."

Chikamatsu

“Seu idiota! O que isso tem a ver com o assunto em questão? Bem, vamos procurar na rua lateral. Não deixe Kantar³³ pegar um resfriado, pobre criança. Como você deve estar ficando com frio, e tudo por causa do papai imprestável. O frio é tudo o que você sofre agora; que seja o pior que lhe aconteça nesta aventura.”

Por trás do desprezo de Magoémon, sentia-se compaixão e assim ele seguiu em direção à rua lateral³³ com o idiota.

Quando seu irmão recuou um pouco, Jihei saiu correndo de seu esconderijo e ficou na ponta dos pés, lançando um olhar ansioso para a figura que se afastava.

“Como você é gentil, meu irmão!” ele sussurrou para si mesmo. “Você não pode permitir que este miserável, culpado dos Dez Pecados³⁴, vá para a morte, mas siga-o até o fim. Que misericórdia a sua!”

Repetidamente, batendo palmas, ele fez reverência ao figura em retirada.

"Eu me dirijo à sua misericórdia. Rogo-lhe que cuide dos meus filhos."

Vencido pelas lágrimas, ele não conseguia mais falar; mas, após uma breve pausa, acrescentou suavemente: “Não me deixem dar lugar a arrependimentos, agora que estou decidido a morrer. Koharu me espera.”

Avançando em direção à porta lateral do Yamato-ya, ele espiou pela fresta quando uma figura fraca chamou sua atenção. Certamente deve ser Koharu. Ele tossiu suavemente como um sinal de que não esperaria, mas, para seu terror, a única resposta que obteve foi um repentino clique-claque! clique-claque! de um par de badalos. Era o vigia que voltava da ronda e, tocando suas badalos, gritou: "Cuidado! Cuidado!"

O assustado Jihei se escondeu mais uma vez para deixar o homem passar; e então novamente ficou diante da porta que, naquele momento, começou a se abrir furtivamente por dentro.

³³Há um jogo triplo de palavras aqui no original conectado com o uso da palavra back: “nas costas do desprezo de Magoémon... um pano de fundo de compaixão... para a rua secundária”.

³⁴Os “Dez Pecados” de acordo com as escrituras budistas são: — Matar, roubar, adultério, conversa fiada, duplicidade, abuso, discurso adornado, ganância, ira e preconceito.

Amor Suicídio no Amijima

"Koharu?"

"É você aí esperando, Jihei Sama? Quero me juntar a você rapidinho."

Quanto mais impacientemente ela tentava abrir a porta, mais difícil era ela encontrar a operação. Seu propósito era abri-la silenciosamente, mas a porta, rolando sobre suas rodas, deu um rangido alarmante. Ela se encolheu em desespero. Jihei a ajudou, mas como sua mão tremia de medo, pouco progresso foi feito. Pouco a pouco, a porta começou a deslizar para longe - um quarto de polegada, meia polegada polegada, uma polegada. "O inferno um centímetro à frente" estava reservado para eles, mas eles fizeram o seu melhor na "ausência do ogro".³⁵ Finalmente, para sua alegria e alívio, Koharu conseguiu escapar furtivamente.

De mãos dadas, os amantes desesperados caminhavam como pessoas em transe até que eles deixaram para trás o lugar onde ela estava presa. Então eles vieram parado, sem saber que direção tomar. Deveriam eles prosseguir norte ou sul, leste ou oeste? Depois de muita hesitação, eles decidiram vá na direção oposta³⁶ da lua carregada pela corrente do Rio Shijimi. Eles continuaram caminhando para o leste.

Mesmo que o manuscrito do ³⁷ não a peça é escrita no estilo Konoé
³⁸ e são sempre de um roxo claro, então frequentadores de casas de má fama estão condenados ao suicídio.

Esse não poderia deixar de ser o destino de Jihei. Morrendo esta noite com seu amor, amanhã a notícia se espalharia pelo mundo; panfletos ilustrados contendo um relato detalhado da tragédia - panfletos impressos em apenas o tipo de papel com que ele próprio estava acostumado a lidar - publicaria muito e uma grande vergonha e ignomínia póstuma. É verdade que ele esperava isso; uma vez

³⁵Essas duas frases são ditados populares. "O inferno está a um passo da frente" significa que qualquer perigo pode ocorrer a qualquer momento." Aqui, é claro, isso implica que o par deve sofrer as agonias de morte em poucos minutos. "A ausência do ogro" aqui implica a ausência de qualquer observador.

³⁶Isso é rio acima.

³⁷O estilo Konoé: um estilo de caligrafia originado por Konoé Nobumoto, um Nobre.

³⁸Yarabashi: o chapéu usado por atores que interpretam papéis femininos.

Chikamatsu

agarrado pela mão gelada da morte, porém, essa mão ele não conseguia se livrar.

“Nesta décima quinta noite de outubro”, disse Jihei a Koharu enquanto avançavam, “a lua brilha intensamente, mas não o suficiente para iluminar a escuridão de nossas mentes. Esta geada que agora cobre o chão e que desaparecerá com a luz de amanhã, quão duradoura é comparada ao breve período do nosso amor? E não menos rapidamente do que a água brilhante do rio Shimizu flui para longe, o doce odor que envolve nossos corpos se dissolverá no ar. Esta Ponte Tenjin que agora atravessamos leva o nome do Deus Tenjin que, quando um homem, Kwan Shᄇᄇᄇ, foi exilado em Kyŷshŷ. Tão relutante ele era em se separar de uma ameixeira em seu jardim que compôs uma ode dirigida a ela; na qual a árvore, afetada por seus versos, alçou voo por uma noite através do ar até o local de seu exílio.

É uma pena que eu, nascido vassalo de um Deus tão poderoso, seja obrigado a matar você e a mim mesmo. Essa desgraça veio sobre nós porque não tenho bom senso e julgamento suficientes para encher uma concha. Nossas vidas foram curtas, curtas como um dia de Shijimi, curtas como a própria Ponte Shijimi. Ah, que tristeza! Nosso voto de vivermos juntos até que os cabelos grisalhos chegassem, como foi vão: antes que houvesse três anos de alegria entre nós, morreríamos por nossas próprias mãos. Esta noite, esta mesma noite, você que tem apenas dezenove anos e eu apenas vinte e oito! Um fim cruel é o nosso! ...

Que caminho cansativo tem sido o nosso caminhar! Aqui já estamos no caminho do Hades.”

“Ah!” exclamou Koharu trêmulo, agarrando-se a Jihei, “este já é o caminho de Hades?”

Tristemente, o casal se olhou, mas se viu apenas por um momento, com os olhos marejados de lágrimas. O coração de Jihei estava pesado devido à grande agonia causada pela dor e pelo que aconteceria com sua esposa e filhos; mas nenhum sinal o traiu. Caminhando para o norte, ele poderia ter avistado sua casa, mas teve o cuidado de pegar a estrada ao sul. Agora, depois de cruzar outro, eles se encontraram ao lado do local de desembarque do Rio Yodo, chamado Hachikenya. Com medo da chegada da balsa de Fushimi, eles seguiram em frente até chegarem ao local onde o Rio Yamato deságua no Yodo. Refletindo sobre “a afinidade de

Amor Suicídio Amijima em

água e peixe”, Jihei encontrou algum consolo na reflexão de que, até o último momento, eles poderiam desfrutar de uma afinidade maior,

“Eu estava errado!” Jihei exclamou. Uma transcrição³⁹. Todo verão, sem dúvida, seremos montados no estrado de joias do paraíso. Quando nos tornarmos Budas e alcançarmos o poder de salvar almas humanas, protejamos aqueles que habitam a casa do 'Eu morro diariamente',⁴⁰ para que nunca cometam suicídio por amor.

Hokéky

interesse.”

Superficial era o cérebro daquele que buscava consolar-se com tamanha tolice. Agora uma luz fraca começou a aparecer além dos picos das montanhas. No riacho de Noda uma névoa subia e os sinos dos templos começavam a tocar. Ao som, Jihei disse: "Koharu, não podemos mais hesitar. Venha, vamos em direção à morte." Contando suas contas, que estavam molhadas de lágrimas, o casal chegou à comporta de um riacho que corria pelo bosque de bambu do Templo Daichiji em Amijima, o local que ele havia escolhido para o suicídio.

“Querido”, disse Jihei, “por onde quer que vagueemos, não encontraremos nenhum lugar designado como local de morte do homem, portanto, façamos deste o nosso local de morte.” Ele pegou Koharu pela mão e se ajoelhou no chão.

"Você fala a verdade, Jihei Sama", disse ela, apoiando-se nele em lágrimas, "mas este pensamento me ocorreu enquanto caminhávamos. Se fosse relatado: 'Cara a cara, lado a lado, Jihei e Koharu foram encontrados mortos', o que O-San Sama pensaria de mim? Certamente ela diria com raiva: 'Não é esse o jeito de uma libertina infiel ter quebrado seu voto de deixar meu marido e não ter participação em sua morte e ainda assim tê-lo induzido a cometer suicídio ao lado dela? Uma mentirosa até o fim!'" Eu temo o desprezo, o ciúme e

³⁹Antigamente, os sacerdotes piedosos escreviam durante os três meses de verão uma cópia do Fumombon, um livro da Escritura Hokéky. Esse ato piedoso foi chamado de “escrita gegaki ou de verão”. Os leigos frequentemente seguiam o exemplo dos padres.

⁴⁰Literalmente, os homens e mulheres do bairro demi-monde.

Chikamatsu

ressentimento mais do que as reprovações de milhares de outros. Só isso perturbaria minha paz no outro mundo. Portanto, mate-me aqui e faça o mesmo em outro lugar.”

“Eu não! O-San foi tirada de mim e divorciada por ação do pai.

Ela e eu agora somos estranhos. Não tenho nenhuma obrigação com ela como esposa divorciada. Não declarei neste momento que seremos marido e mulher nos vários mundos vindouros? Quem então nos censurará ou sentirá inveja de nós, se lado a lado morrermos?”

Mas por quem ela se divorciou? Por que não queres que morramos em lugares diferentes? Nossos corpos descem juntos ao Hades?

Ainda que morramos em lugares diferentes e que nossos corpos sejam devorados por pipas e corvos, que nossas almas façam companhia umas às outras e voem, asa por asa, para o inferno ou para o paraíso, ou para o inferno ou para o paraíso.

Ela caiu no chão e chorou amargamente.

“Ah, sim, minha querida, sim. Nossos corpos são compactos de terra, água, fogo e vento e, quando morremos, são reduzidos a nada. Aqui eu te provarei que nunca nas Cinco Existências, ou melhor, nas Sete Existências, nossas almas serão separadas.”

De repente, ele desembainhou sua espada e cortou uma mecha de seu cabelo preto como azeviche. “Veja, Koharu, enquanto este cabelo permaneceu intacto, eu era o marido de O-San, conhecido pelos homens como Kamiya Jihei; agora que está cortado, eu me mantenho como um bonzo⁴¹ — um sacerdote que deixou o mundo de lado e não tem esposa, filho ou tesouro. Não sou mais o marido de O-San, e nenhum dever o vincula a ela.”

“Que alegria é a minha!” disse a menina. E, pegando a espada, ela prendeu seus cabelos negros, ordenados no belo estilo de Shimada.

“Você é uma freira agora e abandonou o mundo”, disse Jihei.

Nenhum deles está mais vinculado ao dever para com O-San. Podemos morrer juntos onde quisermos, e talvez fosse melhor morrer em lugares diferentes, conforme você desejar — um pode ser sobre uma montanha e o outro sob um rio. Sim, vamos supor que este terreno acima da comporta seja uma montanha. Pode ser o seu local de morte, assim como este riacho pode ser o meu.

⁴¹A cabeça de um sacerdote budista é raspada. Antigamente, um leigo cortava o cabelo para poder entrar no sacerdócio.

Amor Suicídio no Amijima

Assim, embora morramos no mesmo ponto de tempo, maneira e lugar ser diferente, para que assim possamos declarar nossa simpatia por O-San. Me dê sua cintura.”

Ela lhe entregou seu cinto roxo claro. Ele prendeu-o ao barra transversal da comporta e amarrando suas extremidades formava um laço. Observando o que ele fez isso, ela foi tomada por um terror repentino.

“É esse o seu jeito? Ah, horror! Já que separados devemos morrer apenas um pouco não posso mais desfrutar de você, venha cá”—eles se agarraram mãos - “a ponta da espada é rápida e não dói, que dor deve ser seu se for assim você vai ficar! Eu lamento por você.”

“Palavras! Palavras! Onde está a diferença, já que a dor deve ser, entre a seda ou o aço em volta da garganta? Não deixe que tal ociosidade o incomode últimos momentos. Faça o que é conveniente. Lance seus olhos em adoração para a luz de Buda,⁴² inclinada para o oeste. Mantenha seus olhos fixos nele. Nunca se esqueça do Ocidente. Se algo não for dito, diga antes de ir.”

— Nada. Mas você não se preocupa só de pensar nos seus dois filhos?

“Meus filhos! Meus filhos! Vocês me fazem chorar de novo. Eu os vejo dormindo profundamente, felizes na ignorância de que seu pai está prestes a morrer. Justo queridos, não consigo esquecer vocês!”

Ele abaixou a cabeça. As vozes dos corvos, ergueram-se numa nuvem que momento do topo das árvores, chorou tão tristemente que parecia que eles tinham pena o pobre casal.

“Ouça os corvos, Koharu. São eles que nos conduzem a Hades. Não se diz que sempre que um voto de fidelidade é escrito na no verso de um papel Go⁴³ três corvos de Kumano morrem na montanha. Muitos cópias do nosso voto foram escritas - uma cópia no início de cada mês — muitos corvos devemos ter matado. Os corvos que costumavam chorar, Bonitinho! Bonitinho! (meus queridos! meus queridos!) esta noite parecem Mukui! Bonitinho! chorar (Retribuição! Retribuição!) A quem é devida esta retribuição pelo pecado?

⁴²A Terra Pura ou paraíso, que é a “Terra Pura de Meio-mundo, Oeste”, é considerado pelos budistas como estando localizado na extremidade ocidental do mundo e a lua é considerado o halo de Buda.

Chikamatsu

Eu não sei disso - somente por mim, somente por mim, você sofrerá as agonias de morte. Perdoe-me agora por isso.”

“Não. Eu mesmo faço isso por mim mesmo.”

Ela se agarrou a ele com soluços. O vento frio congelou as lágrimas de Jihei havia caído entre os cachos em suas têmporas.

Atrás deles, o estrondo do sino no Templo Daichōji proclamou o amanhecer. O tempo era seu inimigo. Jihei se levantou.

“Vamos deixar”, disse ele, “nenhum traço de lágrimas em nossos rostos mortos”.

"Eu não vou."

Cada um forçou um sorriso. Jihei levantou a espada, mas, entorpecido pelo gelo, seu sua mão tremeu e de repente ele ficou tonto. Ele não conseguiu fazer o ato.

"Não posso. Por que a pressa?"

"Seja rápido. Não fique parado."

A coragem lhe foi derramada por ela e a oração foi soprada sobre ela.
o vento do templo o fortaleceu para dizer Namu Amida
Buda " .

O aço afundou na garganta. Ele a pressionou. Ela se inclinou para trás escrito em terríveis agonias. Jihei percebeu que o golpe havia falhado. Ele feriu sua visão. Ele se preparou e investiu até que a carne encontrou a proteção da espada. Um momento, e ela parou de respirar - sua alma se esvaindo como o sonho ao amanhecer que é subitamente quebrado. Ele colocou o cadáver sobre o lado direito com a cabeça voltada para o norte e o rosto voltado para o oeste, como os ritos do Senhor Buda prescreveu e cobriu-o com seu Então ele afastou seu ^{haori} suas lágrimas, pegou o cinto, colocou a cabeça dentro do laço e, ao som do vento daquela passagem na escritura que corre Uen muen naishi
^{hakai} por ^{da} riyaku "(aqueles relacionados ou não a nós - todos no universo serão igualmente salvos), ele disse: “Que nós dois possamos renascer juntos dentro o lótus.⁴³ Namu Amida Buda”, e se enforcou no riacho. Um alguns momentos de agonia foram seus e então sua alma se dissolveu assim que o Orvalho da manhã.

⁴³Esta tradução literal da expressão budista “desfrutem da felicidade ^{Ichiren takusha} significa “Que possamos perpétua juntos no paraíso”.

Amor Suicídio no Amijima

Os pescadores, saindo para o seu trabalho ao amanhecer, avistam a cadáveres, gritou consternado: “Aqui! Há morte neste lugar. Uma Duplo suicídio por amor!”

A melancólica notícia espalhou-se rapidamente; muitos olhos havia cheio de lágrimas ao contar “O Duplo Suicídio em Amijima”.